A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA DIDÁTICA EDUCACIONAL

Kálita Thaís Martins Ferreira¹

Vanessa Cristielen Ferreira Vieira²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir e discutir acerca da Didática educacional, levando em consideração a prática interdisciplinar como aspecto relevante para o processo ensino aprendizagem. Estudamos o processo histórico da interdisciplinaridade e a necessidade da mesma nas escolas. Pautamos-nos nas exigências presentes no contexto escolar e como a interdisciplinaridade pode suprir as dificuldades atualmente encontradas nas práticas de ensino tradicionais. Logo também consideramos que a interação disciplinar proposta permite que os conteúdos sejam melhores assimilados pelos educandos, tendo assim, melhor uso dos conhecimentos adquiridos. Para tanto, utilizaremos pesquisa bibliográfica trazendo autores como Libâneo (1994), Fazenda (1986; 1994), Pombo (2003), Nogueira (2011), além dos relatos de experiência da nossa prática docente.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino. Aprendizagem. Conhecimento.

Introdução

O presente trabalho tem como intuito refletir sobre o processo histórico da interdisciplinaridade, levando em conta suas definições, funcionalidades e relevância dentro do processo ensino aprendizagem. Discutiremos seu processo de evolução e como sua prática vem se mostrando eficaz no ambiente escolar, logo se faz pertinente ressaltar seu poder modificador perante os obstáculos atualmente encontrados no contexto escolar.

O objetivo é relatar, assim como Fazenda (1986), que a prática interdisciplinar em sua totalidade ainda pode ser considerada uma utopia, tomando como referência a desistência de educadores que sempre tentam inserir a prática da mesma em sala de aula, porém sempre retornam ao ensino tradicional e uma didática de conhecimentos isolados.

Enfatizaremos a importância de um ensino coletivo, de forma que os conhecimentos não fiquem isolados, mas sim agregados, proporcionando tanto ao educador

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Universidade Estadual de Goiás (UEG). Graduanda em Pedagogia, Fundação Antares de Ensino Superior, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão – FAESPE. Pós Graduanda em Neuropedagogia Aplicada à Educação pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC).

² Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Universidade Estadual de Goiás (UEG). Graduada em Pedagogia, Fundação Antares de Ensino Superior, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão – FAESPE. Pós Graduanda em História do Imaginário e Literatura, Faculdade Itapuranga (FAI) – Pós Graduanda em Neuropedagogia Aplicada à Educação pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC).

como aos educandos um conhecimento significativo, tornando os mesmos, indivíduos ativos e utilizadores deste conhecimento em seu cotidiano. Nogueira (2001, p. 136) ressalta que

acreditamos que muitos são os “nós” na prática interdisciplinar, mas se repensarmos as posturas individuais e a questão do coletivo, com certeza já estaremos dando passos largos para eliminar as “gavetas de arquivos” existentes na cabeça do aluno, que fragmenta disciplina por disciplina e compartimenta seus diferentes saberes nas múltiplas gavetas. (grifado no original).

Propomos nesta discussão uma prática que permita com que os alunos sejam juntamente com seus professores construtores dos conhecimentos, que considere suas experiências e que permita que através deste conhecimento os mesmos não sigam modelos, mas sejam capazes de enfrentar os desafios encontrados fora da escola.

Desta forma, a interdisciplinaridade não é apenas um conceito, mas uma ação pedagógica, caracterizada por diversos métodos que nos permite refletir sobre a educação de uma forma específica, considerando a inviabilidade do acúmulo de informações. Sendo assim, o que realmente é válido é uma aprendizagem significativa e eficaz.

A Prática Interdisciplinar na Didática Educacional

Conhecer o processo histórico de determinados fatos colabora para que possamos entender as características que envolvem o processo evolutivo e transformador de temas relevantes para discussão, neste caso, enfatizaremos a interdisciplinaridade como princípio de estudo. Logo, Fazenda (1994) acredita que o movimento interdisciplinar surge na Europa na década de 1960, tendo a França como seu principal foco, o mesmo período em que ocorrem as manifestações estudantis que exigiram mudanças no estatuto universitário e escolar.

Com estas exigências anos mais tarde queria-se que as barreiras existentes entre as disciplinas fossem menores e que o conhecimento adquirido fosse coletivo, organizado, trazendo novas roupagens para a educação. Além disso, teria que se considerar o contexto social em que se vivia e relacioná-lo com o que era estudado. Logo, assim se deu a necessidade da prática interdisciplinar. Nesta premissa, Fazenda (1994, p. 22) afirma que

a interdisciplinaridade não será apenas uma panacéia para assegurar a evolução das universidades, mas, um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, crítica e salutar o funcionamento da instituição universitária, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento de pesquisa e da inovação.

É notório que a ideia do interdisciplinar não marcou apenas como um momento de evolução universitário, mas permanece até hoje como ponte de reflexão crítica dentro do processo educativo, como solução para as deficiências presentes nas escolas e de como o conhecimento vem sendo utilizado na vida dos indivíduos.

Diante desta afirmação, é possível entendermos que a interdisciplinaridade é uma temática que exige um processo de reflexão, envolvendo a quebra de conceitos e de paradigmas já estabelecidos ao longo dos anos, logo a ideia, de interdisciplinaridade irá se remontar dentro de diversas outras teorias e interligá-las. E, em consonância com Fazenda (1994, p. 14), “fala-se em crise de teorias, de modelos, de paradigmas, e o problema que resta a nós educadores é o seguinte: É necessário estudar-se a problemática e a origem dessas incertezas e dúvidas para se conceber uma educação que as enfrente”.

A educação é fonte de diversas pesquisas e reflexões acerca das suas transformações. Diante destas especulações dentro do processo de ensino, o termo interdisciplinaridade aparece sem uma definição concreta, mas considerado um movimento importante a ser pensado. Fazenda (1994, p. 14) esclarece que

embora não seja possível a criação de uma única e restrita teoria da interdisciplinaridade, é fundamental que se atente para o movimento pelo qual os estudiosos da temática da interdisciplinaridade têm convergido nas três últimas décadas.

Seguindo a ideia de Fazenda (1994), a interdisciplinaridade não possui um termo específico, porém não perde sua importância devido a este fato, pois vem tomando espaço nas discussões de estudiosos e também nas reflexões dentro do processo educacional. Pombo (2003, p. 1) ressalta “que na verdade não há nenhuma estabilidade para este conceito”. Esta instabilidade que tem a interdisciplinaridade, já citada por Pombo (2003), é o que nos desafia enquanto professores que nos faz desacomodar e buscar novas formas de se pensar o ensino.

A origem da interdisciplinaridade está nas transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político-administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas. Mas, sem dúvida, entre as causas principais estão a rigidez, a artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimento novos (PAVIANI, 2008, p. 14). Os atos interdisciplinares ocorrem quando nos defrontamos com nossos limites, logo buscamos não apenas uma, mas diversas soluções para os novos desafios. Pombo (2003, p. 13) acredita que

só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo.

Logo fica perceptível que para uma prática interdisciplinar adequada todos deverão deixar o comodismo e a facilidade que a prática tradicional nos oferece. É sair dos limites, e redescobrir de formas diferentes os conhecimentos produzidos, e além de tudo compartilhar, dividir estes saberes, nossas experiências e integrarmos nossas ideias à conceitos novos sem criar barreiras entre elas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

[...] É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Freitas (1995) destaca que a organização do trabalho pedagógico permite a seleção, organização e sistematização dos conteúdos para atender os objetivos específicos da Escola. Por isto, tudo o que é produzido na escola deve ser discutido, visando suprir as deficiências e objetivos do contexto escolar em que se situa. Sendo assim, o ensino deve propor situações de aprendizagem em que se formem cidadãos para viver o mundo que o mesmo encontrará fora da escola, no qual ele seja capaz de pensar sozinho, refletir e ter uma visão crítica acerca do que ocorre a sua volta, entendendo as transformações e sendo um ser ativo na sociedade. Lück (2009, p. 41), complementa que

a educação, enquanto se propõe a formar o cidadão para viver em sentido mais pleno possível de modo que possa conhecer sua situação social e existencial marcada pela complexidade e globalidade, mostra necessidade de adotar o paradigma da interdisciplinaridade.

A preocupação de se formar indivíduos que consigam lidar com o mundo, ocorre devido a pensamentos como o de Mosé (2003), que ao relacionar a escola e a fragmentação da vida, a autora salienta que as disciplinas se tornaram tão isoladas que os alunos não

conseguem assimilar a necessidade de estudar como um benefício para eles mesmos, mas, sim, como uma obrigação e pressão vinda dos pais e educadores.

Essa autora, ainda, acrescenta que a fragmentação disciplinar é uma forma mais acessível de se conseguir a alienação e poder de massificação dos indivíduos, que por sua vez, se tornam alheios ao conhecimento necessário para formarem suas próprias ideologias e aplicá-las no convívio social. Logo se submetem ao que lhes é imposto, com mais facilidade.

Reafirmando a crítica de Mosé (2003), sabemos que a educação de fato vai além das disciplinas e que não ocorre somente dentro dos muros da escola, temos que considerar diversos outros fatores que precedem o ensino escolar e que está presente a todo momento na nossa vida. Assim, visualizar no processo educacional o papel da família e da cultura será de grande valia tanto para alunos quanto para educadores. De acordo com Gomes (2003, p. 170), “a educação é um amplo processo, constituinte da nossa humanização, que se realiza em diversos espaços sociais: na família, na comunidade, no trabalho, nas ações coletivas, nos grupos culturais, nos movimentos sociais, da escola, entre outros”.

Cabe ressaltar que as ideias de Lück (2009) e Fazenda (1994) conversam entre si, discutindo que a prática interdisciplinar deve ser de cunho significativo e útil, sendo assim, o conhecimento deve estar voltado para a vivência de quem aprende, de forma coletiva, integrada e produtiva. Para que assim o conhecimento e o conhecedor não sejam apenas teóricos e quem possa fazer bom uso de tudo que é ensinado.

O ato interdisciplinar foge as regras tradicionalistas e o comportamento em sala se altera totalmente, tanto do professor quanto dos alunos, que correspondem de forma importante aos novos moldes da interdisciplinaridade. Neste sentido, Fazenda (1994, p. 86) menciona que

numa sala de aula interdisciplinar a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento.

Para tanto, a interdisciplinaridade irá exigir uma nova postura dos educadores e de todos os envolvidos em relação ao conhecimento e como lidar com o mesmo. Ser interdisciplinar é rever conceitos, estabelecer uma ponte entre o que se ensina e o mundo real, logo o professor deve querer ser agente transformador e inovador em sua prática, assim como na fala de Gomes (2003, p. 170): “Com isso, obriga o professor a rever suas práticas e

redescobrir seus talentos, procurando relacionar esses saberes ao espaço e tempo, inovando no processo ensino aprendizagem”. Assim sendo, uma oportunidade de mudanças e reconstrução do contexto educacional relevante na história e para os produtores dela. Haas (2011, p. 61) finaliza afirmando que

assim a interdisciplinaridade é uma oportunidade concreta para a revisão das relações com o conhecimento, provocando a tessitura de um ambiente interativo, entrelaçando os saberes e as pessoas, ampliando, na prática, o conceito da construção coletiva. O trabalho pedagógico interdisciplinar areja e revitaliza as relações interpessoais e de aprendizagem, alcançando também as Instituições, pois equipes surgem quase naturalmente e, nessas novas equipes, outras formas de aprender e ensinar são descobertas.

O trabalho pedagógico segundo o autor corrobora para que as práticas sejam prazerosas e motivadoras em todos os aspectos, pois a forma de lidar e enxergar os papéis de educando e educador é mudada, a interação permite que a aprendizagem seja transmitida de forma que todos tenham e possam contribuir para uma formação educacional e eficaz.

Considerações Finais

As abordagens consideradas aqui nos remetem a refletir sobre nossa prática pedagógica e como o conhecimento está sendo disseminado dentro das escolas. Permite-nos conhecer práticas que podem colaborar com a defasagem educacional, como a interdisciplinaridade, tendo como elementos relevantes o ensino e o saber.

Para isso, a interdisciplinaridade nos propõe uma reconstrução na prática escolar, considerando aspectos que de fato contribuirão para o desenvolvimento social dos alunos, sendo assim, vale ressaltar que o mundo sempre está em transformação e precisamos que as pessoas estejam preparadas para ele. Logo, a prática em questão não se resalta somente por interligar disciplinas, mas por fazer com os envolvidos sejam construtores de seus conceitos, produtores de seu conhecimento.

A interação e respeito às diferenças também se destaca, uma vez que, se permite a troca de ideias, experiências, fazendo com que uns aprendam com os outros e busquem respostas de forma coletiva. Esta interação motiva os alunos e pode despertar neles a consciência da importância do saber.

Perante a discussão, podemos explanar acerca das contribuições da prática interdisciplinar e nos conscientizar das mudanças que precisam ser feitas, buscar estas

transformações no nosso cotidiano, deixando de lado o comodismo, não permitindo que o tradicionalismo roube a nossa capacidade de pensar e agir. E, principalmente, assim como Mosé (2013) enfatiza, que devemos acreditar nas mudanças e sermos agentes dela, para assim, sermos profissionais que conseguem enxergar além dos muros impostos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC, SEMT, 2002.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas Interdisciplinares na Escola:** interdisciplinaridade: definição, projeto e pesquisa. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Interdisciplinaridades História, Teoria e Pesquisa.** São Paulo: Papyrus, 1994.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** São Paulo: Papyrus, 1995.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, Identidade Negra e Formação de Professores/As:** um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2003.

HAAS, Celia Maria. **A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda:** construção de uma atitude pedagógica. Porto, 2011

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOSÉ, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NOGUEIRA, N. R. **Projetos Versus Interdisciplinaridade.** In: _____. *Pedagogia dos Projetos.* São Paulo: Erica, 2001.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade:** conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008

POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade.** Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2003.